

J.B.  
21/8/97 4  
Patolo Ha Ha Ha  
727

# Pais de pataxó recebem apoio no STF

Brasília - Gilberto Alves

ELIANA LUCENA\*

BRASÍLIA - Os advogados da família de Galdino Jesus dos Santos vão ingressar na Justiça com um embargo de declaração, exigindo que a juíza Sandra de Santis Mello explique porque desconsiderou a denúncia de corrupção de menor contra os quatro acusados da morte do índio. Os pais de Galdino, Minervina e Juvenal Santos, estiveram ontem com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Celso Melo, para pedir urgência no julgamento do processo que garante a terra dos pataxós, no sul da Bahia, invadida por fazendeiros.

O ministro disse aos índios que considera a morte de Galdino "um ato de irracionalidade criminosa, cruel e covarde". O presidente do STF afirmou, ainda, que "nenhum crime pode escapar à punição, mas ninguém deve ser condenado sem ser previamente ouvido". Os índios serão recebidos hoje, às 11h, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Os advogados da família de Galdino resolveram adotar uma nova estratégia porque, ao contrário da promotora Maria José Miranda, que cuida do caso, não consideram "periférica"

a denúncia de corrupção de menores contra os acusados. A juíza desclassificou a denúncia de homicídio triplamente qualificado contra os quatro rapazes, considerando o crime como lesão corporal seguida de morte. Ao tomar esta decisão, no entanto, não levou em consideração a denúncia de corrupção de menor contra os quatro. Na noite do crime, eles estavam acompanhados de um rapaz de 16 anos.

O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh pretende provar que "a juíza se baseou apenas nos depoimentos dos rapazes, desconhecendo outras denúncias e os laudos". "Temos atuado, até agora, como assistentes da promotoria, mas queremos um tratamento mais equânime por parte do Ministério Público", afirmou Greenhalgh. "Vamos adotar uma posição mais ofensiva, e dar visibilidade ao que consta do processo, e não nos basearmos apenas em opiniões pessoais".

Ontem, os pais e mais dez parentes do índio assassinado em Brasília, no dia 20 de abril, participaram de um ato de protesto no ponto de ônibus onde Galdino dormia, quando foi queimado. A cerimônia começou com uma performance do índio Tiuré Poti-



O presidente do Supremo, Celso Melo, recebe Juvenal e Minervina, pais do pataxó Galdino Jesus dos Santos

guara, que se diz exilado no Canadá. Uma cortina de papel na frente do ponto de ônibus foi incendiada, e sobre o banco onde Galdino dormia, apareceu Tiuré, enrolado em algodão, lembrando a imagem do índio morrendo no hospital, publicada nos jornais.

Depois, os familiares, pintados com urucum, dançaram o Toré, ao som de chocalhos. Os cânticos, na língua dos pataxós-hã-hã-hãe, foram depois substituídos por orações. Brancos e índios, de mãos dadas, rezaram juntos. Cerca de 200 pessoas acompanharam a cerimônia.

**Funai** - O ministro da Justiça, Íris Rezende, nomeou ontem o procurador Sullivan Silvestre como novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). Ele não tem experiência direta com os índios, mas atuou por 10 anos como promotor de Justiça em Goiás, tomando parte na maioria das ações relativas às causas indígenas do Estado. Ontem mesmo, ele defendeu que os quatro jovens maiores de idade que assassinaram o índio Galdino Jesus dos Santos sejam levados a júri popular por crime de homicídio doloso.

\*Colaborou Lauro Rutkowski